

A Universidade Federal da Fronteira Sul no cenário brasileiro: notas a partir de Darcy Ribeiro

Dionei Ruã dos Santos¹, Sidinei Pithan da Silva², Maria Cristina Pansera de Araújo³

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Ensino de Física. ERS 135 - Km 72, 200, Cx Postal 764. Erechim - RS. Brasil.

^{2, 3} Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.

Autor para correspondência/Author for correspondence: dionei.santos@uffs.edu.br

RESUMO. O artigo analisa os ideais fundantes de universidades influenciadas diretamente por Darcy Ribeiro bem como seus livros e textos, objetivando diagnosticar sua presença nas universidades da atualidade. O texto estabelece algumas possíveis relações com o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul e do curso Interdisciplinar em Educação do Campo, apontando possíveis marcas desse autor, ao mesmo tempo resgatando seus conceitos e atualizando-os em razão de inéditos campos de possibilidades, especialmente no que se refere ao ingresso e permanência, no Ensino Superior, dos povos historicamente excluídos da sociedade, como é o caso de indígenas e sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Projeto de Universidade, Educação Popular.

The Universidade Federal da Fronteira Sul in the Brazilian scenario: notes from Darcy Ribeiro

ABSTRACT. The article analyzes the founding ideals of universities directly influenced by Darcy Ribeiro as well as his books and texts, aiming to diagnose their presence in universities today. The text establishes some possible relations with the project of the Universidade Federal da Fronteira Sul and the Interdisciplinary course in Rural Education, pointing out possible marks of this author, at the same time rescuing his concepts and updating them due to unprecedented fields of possibilities, especially in the which refers to the entry and permanence, in Higher Education, of peoples historically excluded from society, as is the case of indigenous and rural subjects.

Keywords: Rural Education, University Project, Popular Education.

La Universidade Federal da Fronteira Sul en el escenario brasileño: notas de Darcy Ribeiro

RESUMEN. El artículo analiza los ideales fundacionales de las universidades directamente influenciadas por Darcy Ribeiro así como sus libros y textos, con el objetivo de diagnosticar su presencia en las universidades de hoy. El texto establece algunas posibles relaciones con el proyecto de la Universidad Federal de Fronteira Sul y el curso Interdisciplinario en Educación Rural, señalando posibles marcas de este autor, al mismo tiempo rescatando sus conceptos y actualizándolos debido a campos de posibilidades sin precedentes, especialmente en el que se refiere al ingreso y permanencia, en la Educación Superior, de pueblos históricamente excluidos de la sociedad, como es el caso de los sujetos indígenas y rurales.

Palabras clave: Educación Rural, Proyecto Universitario, Educación Popular.

Introdução

Pensar a universidade em um país imerso num oceano de diversidades e pluralidades culturais, de uma gênese miscigenada comum, que resultou em sujeitos únicos necessitados de um intelecto consciencial docente capaz de atender à especificidade de um corpo discente brasileiro, requer a capacidade de dialogar com autores, que percorreram um caminho de luta por escolas e universidades públicas, que atendam às necessidades socioeconômicas e culturais de seu povo.

Entendemos, com base em nosso referencial teórico histórico-cultural, que compreender a significação social das universidades brasileiras e, em particular, a universidade federal em que realizamos nossa pesquisa, é fundamental para a construção do sentido de nossas ações como docentes, em especial no que diz respeito à construção dos motivos das atividades desenvolvidas em sala de aula.

O objetivo deste artigo é analisar os ideais fundantes das universidades influenciadas diretamente por Darcy Ribeiro – mais especificamente a Universidade de Brasília (UNB) – bem como seus livros e textos, no intuito de, posteriormente, diagnosticar sua presença nas universidades da atualidade. Para tanto, analisamos, mais especificamente, o

projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul e do curso Interdisciplinar em Educação do Campo, buscando encontrar marcas desse autor e, ao mesmo tempo, resgatar seus conceitos e atualizá-los em razão de inéditos campos de possibilidades, especialmente no que se refere ao ingresso e permanência, no Ensino Superior, dos povos historicamente excluídos da sociedade, como é o caso de indígenas e sujeitos do campo. Na interpretação de Vasconcellos (2015, p. 41), “Darcy Ribeiro se diferencia dos autores marxistas porque se dedicou ao estudo do índio”. Segundo ele, “quase não haviam marxistas estudando a questão etnológica” (Vasconcellos, 2015, p. 41).

A pesquisa desenvolve-se no contexto da práxis docente, em um curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza na Universidade da Fronteira Sul (UFFS). O estudo caracteriza-se como um ensaio, amparando-se em uma pesquisa bibliográfica e documental (Gil, 2002). O enfoque metodológico, portanto, privilegia, em sentido hermenêutico, o estudo de algumas obras clássicas do autor estudado, bem como a leitura de comentadores de Darcy Ribeiro. Também se dedica a investigar alguns documentos centrais que ajudam a caracterizar o cenário de

emergência da UNB, da UFFS e da Licenciatura em Educação do Campo.

O texto que integra o estudo está organizado em três partes, como estratégia de sustentação teórica para argumentar acerca da pertinência das contribuições de Darcy Ribeiro para pensar a Universidade no Brasil, bem como para pensar os desafios de refletir sobre a Educação do Campo no contexto universitário. Na primeira resgatamos as significações sobre a ideia de “Universidade Necessária” ao Brasil em Darcy Ribeiro. Na segunda discutimos algumas possíveis relações entre os escritos de Darcy Ribeiro e a gênese da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), buscando situar o curso interdisciplinar em Educação do Campo. E, na terceira, analisamos os desafios colocados à prática pedagógica no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo (Ciências da Natureza) da UFFS.

Apresentamos e analisamos, inicialmente, alguns aspectos do projeto da UNB, o qual expressa a mentalidade utópica de um grupo intelectual acerca de um projeto acadêmico, educacional, arquitetônico e social, por isso chamado de “Universidade Necessária” (Ribeiro, 1969), que propunha o apurado investimento no desenvolvimento científico, numa estrutura original, nacional e autônoma, em que as ciências

pudessem dialogar entre si, bem como o saber e o fazer se reencontrassem efetivamente, rumo à constituição de um povo e de uma nação soberana. Uma nação que exige uma “universidade de verdade”, expressa Ribeiro em seu discurso – Universidade para quê? –, a qual permita “dominar todo o saber humano”, possibilitando “o convívio do matemático com o antropólogo, do veterinário com o economista, do geógrafo com o astrônomo”, gerando um “centro nacional de criatividade científica e cultural” (Ribeiro, 2018, p. 106).

Darcy Ribeiro e a universidade necessária ao Brasil

Encontramos em Darcy Ribeiro um referencial icônico, expressivo e eficaz para alavancar as reflexões sobre as universidades no Brasil. Objetivamos alicerçar a discussão sobre a universidade brasileira em Darcy Ribeiro, um autor que conduz a pensar o Brasil de maneira original, de percebê-lo a partir do interior, diferentemente das perspectivas desde o litoral voltadas para o exterior. Ainda, pensar uma universidade para o seu povo, que contribua na resolução de problemas econômicos e sociais de uma população miscigenada de negros, brancos e indígenas, que se formou sob anos de exploração (Ribeiro, 1995).

O contexto de incertezas em que vivemos acerca dos rumos do nosso país, como bem expressa Lilia Moritz Schwarcz (2019) em seu livro intitulado *Sobre o autoritarismo brasileiro*, tornam fundamentais as obras deste autor, que interpreta o Brasil a partir das particularidades de sua formação econômica, social e cultural. Entendemos que os problemas listados por Schwarcz (2019) em relação ao autoritarismo brasileiro, tais como “o mito da democracia racial”, e o “ódio ao diferente”, podem também ser interpretados a partir da obra de Ribeiro (1995). Além da carreira de professor, pesquisador e escritor, Darcy Ribeiro contribuiu significativamente para a construção de novas universidades, que, geralmente, tinham o objetivo de germinarem mudanças, criando um modelo universitário original, como a fundação da “Universidade de Brasília e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), e, no exílio, com a Universidade Nacional da Costa-Rica e a Universidade de Argel” (Gomes, 2005, p. 66).

Na visão de Ferraz e Santos (2014, p. 325), Darcy Ribeiro “fez parte de uma geração de intelectuais e artistas que acreditava firmemente ser possível construir um projeto cultural abrangente para o Brasil e para a América Latina”. Helena Bomeny (2001), por sua vez, ao

escrever a obra *Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado*, o compreende no sentido nada convencional de uma cidadania mineira, de um padrão de ciências sociais e, mesmo, de um ideal de pedagogia. Segundo ela, Darcy Ribeiro, tornou-se um intelectual indisciplinado na agenda pública brasileira, perseguindo, por 40 anos, uma intervenção na política educacional em sintonia com os princípios do movimento da Escola Nova, dado sua proximidade com Anísio Teixeira. Essa condição nos permite compreender o entusiasmo de Darcy Ribeiro pela educação e pelo valor da Escola e da Universidade, bem como seu apreço pela democracia. Em suas palavras, a autora assim o define: “Darcy Ribeiro, o pedagogo indisciplinado, foi, a meu ver, o último membro da Escola Nova no Brasil” (Bomeny, 2001, p. 26). O estudo de Lôbo, Vogas e Torres (2008), nominado de *Darcy Ribeiro: o brasileiro*, expressa bem as relações entre Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro em sua luta pela escola pública desde meados da década de 50 do século 20, e sua posterior colaboração no Instituto Nacional de Pesquisa Educacionais (Inep) durante o governo de Juscelino Kubitschek, e mesmo a entrega do “ambicioso projeto da Universidade de Brasília” para o então presidente (Lôbo, Vogas & Torres, 2008, p. 48).

Em sua obra *A universidade necessária*, escrita durante seu período no exílio no Uruguai, Darcy Ribeiro (1969) posicionou-se contra a mera modernização reflexiva da Universidade. Conferia ele um traço de autonomia universitária condizente com um projeto de nação, o qual era necessário para poder “transformar a própria sociedade”, gerando “a condição de um povo para si, dono do comando de seu destino e disposto a integrar-se na civilização emergente como uma nação autônoma” (Ribeiro, 1969, p. 10). Na verdade, a escritura do livro denuncia os interesses minoritários de uma classe dominante que impôs seus interesses em detrimento da população total. Em sua versão, esta nova consciência crítica é a que nos leva a ver o existente como não natural, e abrir para uma nova possibilidade de pensar e transformar o Brasil (Ribeiro, 1969).

No retorno de seu exílio ao Brasil, e devotado inicialmente à educação básica, Darcy Ribeiro ainda dedicou-se à construção da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), voltada para um novo humanismo, compatível com a sociedade tecnológica, a *Universidade do Terceiro Milênio*, segundo o que consta no seu plano orientador. Esta instituição foi organizada com uma estrutura múltipla, composta de centros integrados de ciências

básicas, centros experimentais de tecnologia, centros complementares e um parque tecnológico.

De acordo com o plano original, os centros integrados compunham-se de 26 laboratórios, que visavam a possibilitar o estudo para aprender a aprender. Os programas objetivavam combinar, desde o início, conhecimentos acadêmicos com habilidades práticas. Os currículos incluíam um ciclo básico e outro profissional. O primeiro era composto de matérias de formação geral e treinamento pré-vocacional, associadas a matérias inovadoras para ampliar a formação humanística. Os estudantes deveriam participar de, pelo menos, dois seminários, um sobre questões e problemas brasileiros e outro sobre teorias da sociedade e cultura (Gomes, 2005).

Ao escrever *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, Darcy Ribeiro deixa clara a marca deste povo, distinta de todos os outros, carente de uma educação pensada nesse contexto.

Somos povos novos ainda na luta para nos fazermos a nós mesmos como um gênero humano novo que nunca existiu antes. Tarefa muito mais difícil e penosa, mas também muito mais bela e desafiante. Na verdade das coisas, o que somos é uma nova Roma. Uma Roma tardia e tropical (Ribeiro, 1995, p. 454).

A preocupação era propor uma universidade planejada pelo povo brasileiro e para o povo brasileiro, não mais influenciada por países do exterior de forma descontextualizada, pois carecíamos de uma educação que falasse ao interior do Brasil, a uma massa social formada por séculos de exploração, num país que era um grande “moinho de moer gente”.¹

Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da terra (Ribeiro, 1995, p. 455).

Vale lembrar o contexto em que operava Darcy Ribeiro: um ambiente político intelectualmente muito fervilhante. Diversos setores organizados da sociedade brasileira apontavam a possibilidade de um desenvolvimento autopropelido da nação brasileira. “Ou seja, um desenvolvimento que não estivesse marcado pela heteronomia de relações assimétricas do país com a economia mundial” (Leher, 2017, p. 148). Este movimento político-intelectual não foi historicamente pontual, pois repercute, nas universidades, em diversos movimentos posteriores, com as mesmas reivindicações, agora recontextualizadas.

Darcy Ribeiro publica em 1962, numa edição especial patrocinada pelo Ministério da Educação e Cultura, cerca de um ano após a Lei nº 3.998 que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, um livro contendo o projeto de organização da nova universidade e os pronunciamentos de educadores e cientistas sobre o texto da lei.²

Para Darcy Ribeiro (2011), o Brasil não tinha uma verdadeira tradição universitária a defender e preservar, porque a universidade brasileira, a rigor, “diferentemente do que ocorrera em outros países das Américas nos quais elas foram criadas desde o século XVI, somente em 1920, já no século XX, foi instituída” (Almeida Júnior, 2011, p. 7). Esta, como as que se seguiram, originou-se da congregação nominal de escolas preexistentes, constituindo-se como reitoria montada para serviços centralizados de orçamento e administração, para atos solenes de “abertura e encerramento do ano letivo e para o debate, ainda tímido, sobre a inviabilidade da própria estrutura e a necessidade de proceder-se a reforma universitária” (Ribeiro, 2011, p. 11).

Seria, talvez, mais apropriado dizer instauração que reforma. Tão pouco há de universidade em nosso ensino superior. Nossa tradição é de escolas independentes, erigidas

defensoras de sua autonomia, organizadas para receber alunos graduados no curso secundário e segregá-los para ministrá-los em algumas poucas modalidades de formação, autorizadas por uma legislação formalística e rígida (Ribeiro, 2011, p. 12).

A tarefa de projetar a UnB, segundo Darcy Ribeiro (2011), propunha o desafio de construir a “universidade necessária”, que significava reconhecer que Brasília, uma cidade criada no centro do país, onde foi instalado o governo da república, inevitavelmente necessitaria de uma universidade como núcleo cultural, que tivesse, conforme Darcy (2011, p. 18), “o inteiro domínio do saber humano e que o cultive não como um ato de fruição ou de vaidade acadêmica, mas com o objetivo de, montada nesse saber, pensar o Brasil como problema”.

Não se trata de saber se convém ou não criar mais uma universidade, nem de examinar a capacidade de recuperação das nossas escolas superiores, mas de reconhecer que, constituindo-se uma cidade no centro do país e nela instalando o Governo da República, se tornou inevitável a instituição ali de um núcleo cultural e que não pode faltar uma universidade (Ribeiro, 2011, p. 18).

De acordo com Darcy Ribeiro, a “universidade necessária” era uma universidade brasileira voltada para problemáticas do Brasil, de interesse de seu povo. Estes ideais balizaram a criação

da UnB, cujo projeto propunha uma universidade projetada “nas mesmas bases dos centros de ensino e pesquisa que estão revolucionando o mundo moderno” (Ribeiro, 2011, p. 19).

No livro *Universidade de Brasília*, o próprio Darcy Ribeiro expõe o projeto de organização da UnB, mas, para aferir o alcance desse projeto, ele traz para a publicação pronunciamentos de vários educadores que haviam se manifestado sobre a proposta, constituindo fonte de melhor compreensão e acolhimento que ela recebeu por parte da inteligência brasileira da época. Para nosso propósito de encontrar vestígios dessas ideias, e até mesmo presenças substanciais nas universidades brasileiras criadas no decorrer dos anos posteriores, como a UFFS, por exemplo, estes se tornam depoimentos preciosos. Assinaram esses depoimentos: Almeida Júnior, Jayme Abreu, Florestan Fernandes, Milton da Silva Rodrigues, Anísio Teixeira, Jairo Ramos, Fernando Henrique Cardoso, Leopoldo Nachbin, José Leite Lopes, Celso Furtado, Paulo Sawaya, Maria Yedda Leite Linhares, Oracy Nogueira, Oswaldo Gusmão, Walter Oswaldo Cruz e Jacques Danon.³

O professor Almeida Júnior⁴ refere-se ao trabalho de Darcy Ribeiro, ao projetar a UnB, como o trabalho de um

líder, como um ilustre renovador, que procura pôr abaixo tudo quanto nessa área mal cuidada existe no país ainda antes de construir o novo. Na análise das condições presentes, apenas existia a possibilidade de uma “universidade nova”, convindo a falar em “instauração” e não em “reforma”. O professor afirma concordar em quase tudo com Darcy Ribeiro, apontando, no depoimento, principalmente, a visão – que difere da sua – sobre a instituição da cátedra.

Os males que Darcy Ribeiro enumera, e que de fato infelicitem certos setores de nosso ensino superior, residem muito menos na instituição da cátedra do que na personalidade de uns tantos catedráticos (que não cultivam devidamente o seu lote de terreno) e também na inércia dos órgãos que fecham os olhos aos abusos (Almeida Júnior, 2011, p. 76).

Referente ao currículo do sistema em vigor, o professor Almeida Júnior (2011) destaca que o “arquiteto da Universidade de Brasília” (referindo-se a Darcy Ribeiro) formula duas críticas: a imposição de padrões idênticos para cada categoria profissional e a rigidez dos currículos normais, que impedem combinações curriculares adequadas às novas profissões. Para Almeida Júnior (2011), as críticas procedem, mas até certo ponto.

... de uns anos a esta parte, graças à nova jurisprudência do Conselho

Nacional de Educação, tem havido afrouxamento no respeito sagrado aos velhos padrões ... (como se pode ver em relação a certas escolas médicas por exemplo). De outro lado, nada impede (salvo a falta de verba) que os institutos de ensino superior façam funcionar cursos pós-graduados de especialização; mesmo porque os certificados que lhes correspondem não conferem novos direitos aos respectivos titulares e, assim, independem do registro (Almeida Júnior, 2011, p. 77).

De outra parte, o depoimento do professor Jaime Abreu⁵ é um discurso entusiasta com a nova universidade e a possibilidade de debater-se a estrutura organizatória mais própria a essa universidade, discutindo quais princípios devem regê-la e incorporando à básica consideração dos aspectos brasileiros as necessárias conexões com modelos universitários outros da cultura universal. O autor indaga: Que rumos tomará a nova Universidade de Brasília, nessa encruzilhada crucial de sua instituição, onde haverá inevitável balizamento de diretrizes? Aproximar-se-á mais do tradicional modelo ocidental europeu ou buscará inspirações razoáveis no novo modelo americano? Incorporará o que de melhor houver em um e em outro em relação à problemática nacional brasileira?

Recebendo inicialmente e largamente a contribuição cultural européia, ao reconstruí-la no seu novo mundo, constituiu objetivo deliberado da educação americana “deseuropeizar”

os novos cidadãos de lá provindos, em relação a velhos moldes culturais de origem, para enculturá-los no novo mundo em processo de formação (Almeida Júnior, 2011, p. 85).

Jaime Abreu conclui seu depoimento declarando que todo seu pensamento desejoso, em torno da nova Universidade, abarca o pensar e repensar sua missão e sua tarefa. Em outras palavras, a Universidade deveria estar à altura de efetivamente materializar as “sérias responsabilidades que lhe cabem, como diz Anísio Teixeira (*A universidade e a liberdade humana*): na redireção da vida social, no sentido da formação democrática e moderna da cultura brasileira” (Almeida Júnior, 2011, p. 88).

Buscando compreender como estas ideias encontram-se hoje materializadas nas universidades criadas mais recentemente, e com o intento de localizar a influência desse movimento intelectual, que originou a Universidade de Brasília, nas universidades que seguiram sendo criadas, é que analisamos o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Darcy Ribeiro e a gênese da Universidade Federal da Fronteira Sul e do curso Interdisciplinar em Educação do Campo

Ao adentrar o século 21, organismos sociais dos três Estados do sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do

Sul), que buscavam a construção de uma universidade diferente, conquistaram a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com o desafio de pensar uma universidade pública e popular que contribuísse para a redução da defasagem educacional histórica em um país constituído por séculos de exploração de seu povo (UFFS, 2010a).

Para fazer frente a esses desafios, o movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferencia das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular (UFFS, 2010a, pp. 12-13).

Segundo o documento consultado (UFFS, 2010a), foi por meio do Programa Universidade para Todos (Prouni), do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e do Programa de Interiorização do Ensino Superior do MEC, que foi possível a proposição de projetos relativamente ousados por uma universidade de qualidade e, ao mesmo tempo, ao alcance de todos, sobretudo daqueles públicos historicamente excluídos.

No processo de luta pela criação da UFFS, formaram-se coordenações interestaduais que desenvolveram debates em forma de seminários, reuniões, palestras, mobilizações e passeatas, envolvendo os vários setores da sociedade em diversos níveis, fazendo crítica à universidade convencional e tradicional, que, normalmente, reproduz e mantém o sistema de exclusão presente na sociedade atual. Criticando e buscando alternativas ante a esses padrões que fortalecem setores dominantes desta sociedade, que negam acesso ao conhecimento e espaço às camadas mais empobrecidas, a proposta dessa nova universidade balizava-se em uma compreensão democrática, humanizadora, contextualizada na realidade local, comprometida com a justiça social e capaz de, significativamente, contribuir com os processos de desenvolvimento de cada local onde fosse instalada. Assim, em 15 de setembro de 2009 criava-se a UFFS pela Lei nº 12.029, com abrangência de 396 municípios da Mesorregião Fronteira Mercosul: Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul (UFFS, 2010a).

A partir dos debates constrói-se o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), estabelecendo que a Universidade deve estar “comprometida com o

desenvolvimento sustentável e solidário da região” e que seus cursos deverão “privilegiar as vocações da economia regional, visando o desenvolvimento regional integrado, tendo na agricultura familiar um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” (UFFS, 2010b, p. 22).

Os princípios, encontrados no estatuto da UFFS, estão diretamente ligados àqueles defendidos por Darcy Ribeiro:

- I – gratuidade do ensino;
- II – educação como bem público;
- III – equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior;
- IV – compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais;
- V – defesa da dignidade e dos direitos humanos e combate aos preconceitos de qualquer natureza;
- VI – respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, e apreço à tolerância no acolhimento de posicionamentos e posturas acadêmicas divergentes;
- VII – vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e valorização da experiência extraescolar;
- VIII – universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IX – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- X – integração entre formação geral, de área e específica nos currículos;
- XI – diálogo permanente com a comunidade regional da abrangência da Instituição;

XII – desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico regional e nacional, de forma sustentável;

XIII – gestão democrática e ética no trato da coisa pública;

XIV – legalidade, impessoalidade, moralidade, imparcialidade, publicidade, eficiência, eficácia e efetividade (UFFS, 2010b, p. 6).

Igualmente estão as finalidades:

I – o ensino, a partir da democratização do acesso e da permanência na Instituição, visando à formação de excelência acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico reflexivo;

II – a pesquisa e investigação científica em todos os campos do saber, de modo especial em temas ligados à problemática científico-tecnológica, social, econômica, ética, estética, cultural, política e ambiental;

III – a extensão universitária, aberta à participação da população, visando à produção conjunta de avanços, conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e artística e da pesquisa científica e tecnológica (UFFS, 2010b, p. 7).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96), também chamada popularmente de Lei Darcy Ribeiro (por ser um dos principais formuladores dela), é a legislação que regulamenta o sistema educacional – público ou privado – do Brasil. A LDB 9.394/96 reafirma o direito à educação que é garantido pela Constituição Federal. Em

seu artigo 43, traz as finalidades da educação superior:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

V – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de

extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Notoriamente, podemos encontrar no curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, o desafio e, em grande parte, uma busca pela materialidade desses objetivos, princípios e finalidades, que, como enunciado, trazem aspectos e ideias de Darcy Ribeiro.

O curso Interdisciplinar em Educação do Campo

Analisamos os pontos de aproximação entre o projeto do curso de Educação do Campo da UFFS e o ideal de universidade necessária, tal como concebido por Darcy Ribeiro, buscando contribuir para a construção e o entendimento do significado social deste curso. O curso de Educação do Campo sempre esteve vinculado à luta de movimentos sociais, e, entre os compromissos assumidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul em prol da superação das desigualdades sociais e regionais, está o acesso e a permanência na Educação Superior, especialmente, da população mais excluída do campo e da cidade. Esse projeto de universidade busca contribuir com a presença das classes populares na universidade e com a construção coletiva de um projeto de desenvolvimento sustentável para a região, cujo eixo

estruturador é a agricultura familiar. Busca, portanto, contribuir para a transformação da realidade à medida que, opondo-se à reprodução das desigualdades, permite a busca por alternativas de métodos e projetos com sentido mais engendrado ao contexto da região (UFFS, 2013).

Com sua história profundamente relacionada com as lutas dos movimentos sociais populares da região, lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, a UFFS buscou a formulação de um projeto de universidade que, para sua concretização, exige inúmeros esforços rumo à superação das contradições históricas. Neste sentido, o processo vivenciado na construção do projeto da universidade aproxima-se ao método que gerou o conceito que conhecemos como Educação do Campo, sobretudo protagonizado pelos movimentos sociais (UFFS, 2013).

O debate em torno da Educação do Campo, que tomou força a partir dos anos 1990, traz alguns elementos fundamentais de discussão – campo, educação e políticas públicas –, podendo subsidiar a elaboração de projetos fundamentados em teorias educacionais e conceitos já existentes: Educação Popular, Pedagogia Histórico-Crítica, Pedagogia Socialista e a própria construção de “Pedagogias da Educação do

Campo”. Assim, buscando por uma educação que possa permitir e garantir o acesso e a permanência do seu público discente, bem como oportunizar a relação prática-teoria-prática vivenciada em seu ambiente social e cultural, é que foi proposta a organização deste curso (UFFS, 2013).

É necessário registrar, também, que nas adjacências do *Campus* Erechim da UFFS existem 5 comunidades quilombolas localizadas nos municípios de São Valentim e Sertão, e 12 áreas indígenas situadas em Água Santa, Benjamin Constant do Sul, Cacique Doble, Charrua, Erebangó, Getúlio Vargas, Nonoai, Ronda Alta e Sananduva. Em cada comunidade indígena há uma escola de Ensino Fundamental que também necessita de professores formados para atender às demandas desta população, a qual vive na área rural, produzindo sua vida por meio do trabalho agrícola e do trabalho artesanal. Com o conhecimento de que necessita ser uma escola – seja do campo, indígena ou quilombola – que considere os saberes locais e a prática social, e que estabeleça relações com os conhecimentos científicos produzidos ao longo da história da humanidade, o projeto de curso (que forma docentes para estas escolas) compreende que a terra deve ser o elemento-chave, e a cultura, as lutas e a

história do campo, constituem o ponto de partida para o trabalho em sala de aula (UFFS, 2013).

Esta perspectiva, indicada no projeto do curso, mostra que os temas a serem explorados na escola precisam estar vinculados ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento do campo. Também a metodologia utilizada no ensino é apontada como necessária de ser adequada à realidade do campo, facilitando a “interface com a ênfase desta formação (Educação do Campo), conhecimentos que os pais, os estudantes, os técnicos, as lideranças das comunidades possuem sobre as diferentes temáticas da área de Ciências da Natureza” (UFFS, 2013, p. 27).

Vemos no curso de Educação do Campo um espaço conquistado de luta e reconstrução contínua para assegurar o direito a uma educação específica ao sujeito do campo, das comunidades indígenas e quilombolas, enfim, do povo brasileiro, que merece um espaço acadêmico que supere a defasagem historicamente imposta, discussão qualificadamente realizada por Darcy Ribeiro.

Nesse sentido, o curso enfrenta o desafio de compreender as especificidades desses sujeitos que compõem o seu corpo discente, e desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que, de fato, sejam

significativas e respeitem a diversidade, marca fundamental do curso. A perspectiva histórico-cultural contribui, neste intento, ao levar em conta o aspecto social desses sujeitos. “Darcy Ribeiro às vezes esbravejava contra os professores que ‘fingem que ensinam e os alunos que simulam que aprendem’” (Gomes, 2005, p. 90). As contribuições desta perspectiva podem auxiliar a diminuir o risco de um ensino alienado bem como de um aprendizado alienado, levando os alunos a compreenderem o real motivo do que desenvolvem em sala de aula no que se refere aos sentidos e significados sociais. Importa destacar que um dos fracassos da escola pública brasileira, na interpretação de Darcy Ribeiro, tem sido o de não considerar e criar uma escola que dialogue com as classes populares (Ribeiro, 2018; Martinazzo, Silva & Luft, 2020).

O curso em Educação do Campo conta com uma organização curricular que sugere a transformação das práticas, estratégias e metodologias convencionais para construir uma formação que atenda às demandas e especificidades dos seus alunos.

A composição curricular considera a estrutura adotada pela instituição, uma vez que a mesma já possui um curso desta natureza. Entretanto, a organização dos espaços e tempos educativos será desenvolvida seguindo os preceitos da Pedagogia da Alternância, possibilitando uma

maior inserção dos trabalhadores do campo (UFFS, 2013, p. 41).

Esta opção por uma organização em alternância exige do corpo docente um esforço na apropriação, problematização e proposição de um método diferenciado. Desse modo, foram delineados momentos de reflexão cujo cerne é o planejamento, elaboração e organização coletiva dos chamados Tempos Educativos – Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) –, que fundamentam a metodologia da alternância (UFFS, 2013). Com o desenvolver das aulas, o Tempo Comunidade permite uma aproximação da universidade com as comunidades, o que pode contribuir no âmbito da contextualização das práticas de ensino, com o potencial de realizar uma inclusão eficaz desses sujeitos e seus pares no processo formativo.

Outro desafio do curso é a interdisciplinaridade. Realizar uma formação interdisciplinar num universo tão complexo quanto o que envolve o curso – “educação do campo”, “ciências da natureza”, “indígenas” –, é uma tarefa que exige o esforço intelectual de todo o corpo docente, buscando a organização, os objetivos e a metodologia desse fazer. Um dos principais desafios a ser enfrentado, neste projeto, diz respeito justamente à prática interdisciplinar.

Apesar de enredado nas fronteiras das disciplinas que dão sustentação teórico-metodológica, as áreas representadas no curso, com o foco em Ciências da Natureza, por suas diferentes especificidades, deverá criar espaços e tempos para desenvolver propostas de intervenção pedagógica, na perspectiva da interdisciplinaridade, concretizando na prática a atitude interdisciplinar na escola do campo (UFFS, 2013, p. 30).

Ao mesmo tempo, se alcançado o objetivo, este pode se configurar em grande potencial para atender às especificidades dos sujeitos que compõem o corpo discente:

Neste sentido, a interdisciplinaridade se apresenta como uma maneira precípua para promover uma formação integrada e articulada com a realidade social, política, econômica e cultural, que exige sempre mais uma formação cidadã, consciente, crítica, reflexiva, emancipatória (UFFS, 2013, p. 45).

É crucial evidenciar os limites e desafios identificados no processo de constituição desse curso.

Algumas contradições devem ser anunciadas quanto a este contexto. Segundo Molina (2015, p. 158), “os riscos que se têm podido perceber em alguns cursos de Educação Superior ofertados em Alternância para os sujeitos do campo têm se referido ao tipo de prática de Tempo Comunidade”. Muitas vezes o Tempo Comunidade tem sido ignorado como

tempo e espaço de aprendizagem, atendo-se somente ao tempo escola (no nosso caso nomeado Tempo Universidade). Conforme a autora, sem intencionalidade e planejamento de ação nestes espaços pedagógicos, que se relacionam intimamente com as condições de vida e trabalho no campo, “as tensões e as contradições da produção material da vida que neles ocorrem acabam não sendo incorporadas à dinâmica do currículo das Licenciaturas, ficando estas questões ausentes dos Tempos Escola subsequentes” (Molina, 2015, p. 158).

Observa-se esta limitação, por vezes, incorrendo na utilização deste espaço/tempo para mera realização de tarefas, como lista de exercícios ou trabalhos vinculados estritamente ao Tempo Universidade. Acreditamos que o fator mais determinante destas limitações é o desconhecimento do próprio conceito de alternância, ou de sua produção histórica, pois a maioria dos professores do quadro docente tem formação apenas em sua área específica, não transitando, anteriormente, pelos conceitos e históricos da educação do campo.

Se, por um lado, a Alternância guarda imenso potencial de ressignificar os processos de produção de conhecimento, nas situações nas quais promove-se verdadeiramente uma intensa troca de tempos e espaços de aprendizagens, nos quais as

diferentes dimensões da vida integram-se aos processos de produção do conhecimento, por outro, se desconsiderados os pressupostos de valorização dos saberes dos sujeitos e integração da produção material nos processos de ensino-aprendizagem, e da não presença da Universidade em diferentes tipos de atividades no Tempo Comunidade, a Alternância na Educação Superior perde parte relevante de seu sentido (Molina, 2015, p. 158).

Entendemos que o manancial de possibilidades existente no contexto do Tempo Comunidade, é justamente o que pode contribuir para romper com os processos de alienação.

... as contradições ... no contexto universitário, com a presença de grupos sociais anteriormente não considerados e que denunciam as fragilidades e incapacidades das instituições, a nosso ver, contribui com o exercício de participação e construção de um projeto democrático. Dessa forma é possível reconhecer a novidade da presença destes cursos no espaço acadêmico, desde que não se encerrem em si mesmos, tornando-se paliativos ou respostas aligeiradas para uma reivindicação. Combinados com outros grupos e movimentos, podem contribuir com a luta pela educação, em seu sentido amplo e universal (Mohr, 2018, p. 185).

É certo que estas contradições históricas estarão presentes nas universidades brasileiras, mais ainda num curso como Educação do Campo. Em certo grau, no entanto, os cursos de Educação do Campo permanecem distanciados dos

demais cursos e, por vezes, da própria Universidade como um todo. Acreditamos que esse distanciamento se deve à sua peculiar e singular forma de organização e funcionamento, inclusive seu distinto corpo discente, o que poderia, inclusive, enriquecer exponencialmente os demais processos reflexivos no âmbito universitário.

Uma alternativa que busca contribuir neste ínterim no curso em que construímos os dados, é a organização dos projetos integradores, que articulam Tempo Universidade, Tempo Comunidade e os componentes curriculares de cada fase, organizados na perspectiva do ensino por resolução de problemas contextualizados nas comunidades. Esta estratégia traz em seu cerne outra questão já apontada como desafiadora: a interdisciplinaridade.

O caráter interdisciplinar fez parte das estratégias metodológicas na discussão dos primeiros cursos de Licenciatura em Educação do Campo, entretanto esta articulação entre disciplinas apresenta algumas resistências por parte dos professores que atuam nos cursos das universidades públicas. Tendo este panorama, apresentam-se algumas perguntas que revelam as contradições entre os fins educativos e a forma como a sociedade se estrutura: Como é possível articular uma formação que conceba tempos educativos ampliados e uma concepção integrada não disciplinar, em uma sociedade que cada vez mais especializa e fragmenta o conhecimento? Ou ainda, como é possível lidar com conflitos e

mediações entre o conhecimento específico e o universal no interior dos cursos e das instituições universitárias? Estas são questões que podem dificultar o andamento dos cursos. No entanto, entendemos que agregam aspectos que podem se traduzir em novos debates, reflexões e propostas, um dos papéis sociais da universidade (Mohr, 2018, pp. 184-185).

Entendemos que a organização do curso em seminários integradores/projetos integradores permite avançar nas discussões acerca da interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que enfrenta a realidade fragmentada das especialidades das disciplinas, fato resultante de uma construção histórica e cultural, permanentemente questionada. Para tanto, o enfoque destacado, a partir a obra de Darcy Ribeiro, permite pensar que essa interdisciplinaridade nos exige compreender a constituição histórica do povo brasileiro em sua complexidade e contradição cultural, social e econômica, com vistas, sobretudo, a ajudar a construir um povo-nação soberano, o que significa produzir uma prática pedagógica com condições de romper com modos alienantes de ensino e visões conservadoras de mundo e sociedade.

Considerações finais

Nesta breve revisão de algumas das ideias de Darcy Ribeiro sobre o papel e o sentido da universidade na sociedade

brasileira, buscamos identificar alguns destes ideais na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e no curso de licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Em caráter de conclusão das reflexões, destacamos a potência da obra e do envolvimento de Darcy Ribeiro para um sentido de Universidade que pensa o problema do Brasil – uma Universidade ao mesmo tempo voltada a distribuir e democratizar uma cultura universal, bem como capaz de criar um espírito crítico de um povo-nação em busca de seu destino. Neste duplo sentido, tanto o universal desenvolvido para a Universidade Brasileira quanto o de criar nos estudantes uma capacidade de problematizar e pensar o país, seus problemas, sua gente, sua história, sua cultura, seus destinos, visualizamos uma atualidade do pensamento de Darcy Ribeiro para ajudar a pensar uma tarefa da Universidade em pleno século 21, uma vez que parte dos autoritarismos, e dos formatos de exclusão social no Brasil, permanecem presentes, como bem evidenciou Lilia Moritz Schwarcz (2019).

No curso de Educação do Campo, no âmbito do ensino das ciências da natureza, esta relação com o projeto de educação popular e democrática, criada para a UFFS, guarda um vínculo que pode ser

potencializado pelo projeto da UNB e dos ideais proclamados em termos identitários, na medida em que a cultura universitária se constitui como potencial acervo de conhecimento para reinventar o Brasil e, nela, os povos, que precisam se autodefinir e criar formas de produção da vida de modo sustentável.

Referências

Almeida Júnior, A. (2011). Pronunciamento de educadores sobre o projeto. In Ribeiro, D. (Org.). *Universidade de Brasília: projeto de organização* (pp. 5-60). Brasília: Ed. Universidade de Brasília.

Bomeny, H. (2001). *Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado*. Belo Horizonte: UFMG.

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996, 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, seção 1.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, C. A. (2005). Darcy Ribeiro ou a rebeldia na educação. In Gomes, C. A. (Org.). *Educadores brasileiros do século XX* (pp. 1-33). Brasília: Liber Livro.

Leher, R. (2019). Darcy Ribeiro e a universidade (cada vez mais) necessária. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 3 (2), 145-153. <https://doi.org/10.12957/riae.2017.31717>

Lôbo, Y. L., Vogas, E. C., & Torres, A. C. (2008). *Darcy Ribeiro: o brasileiro*. Rio de Janeiro: Quartet.

Martinazzo, C., Silva, S. P., & Luft, H. (2020). A atualidade do diagnóstico e da crítica de Darcy Ribeiro (1922-1997) à educação brasileira. *Cadernos de História da Educação*, 19(2), 481-495. <https://doi.org/10.14393/che-v19n2-2020-12>

Molina, M. C. (2015). Expansão das licenciaturas em educação do campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, 55(1), 145-166. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39849>

Mohr, N. E. R. (2018). *A educação do campo na perspectiva republicana de nação: contribuições das políticas de educação do campo em movimento* (Tese de Doutorado). Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

Ribeiro, D. (1969). *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Ribeiro, D. (2011). *Universidade de Brasília: projeto de organização*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília.

Ribeiro, D. (1995). *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Ribeiro, D. (2018). *Educação como prioridade*. Seleção e organização Lúcia Velloso Maurício. São Paulo: Global Editora.

Santos, A., & Ferraz, I. G. (2014). Darcy Ribeiro. In Pericás, L. B., & Secco, L. F. (Orgs). *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados* (pp. 325-337). São Paulo: Boitempo.

Schwarcz, L. M. (2019). *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras.

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. (2010a). *Projeto pedagógico do curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia*. Chapecó. Recuperado de: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cclper/2010-0001>.

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. (2010b). *Projeto Pedagógico Institucional*. Recuperado de: http://antiga.uffs.edu.br/wp/?page_id=83.

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. (2013). *Projeto pedagógico do curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza*. Recuperado de: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cur-sos/graduacao/interdisciplinar-em-educacao-do-campo-ciencias-da-natureza/documentos>. Acesso em: 20 maio 2019.

Vasconcellos, G. F. (2015). *Darcy Ribeiro: a razão iracunda*. Florianópolis: Editora da UFSC.

Notas

- 1 Frase de Darcy Ribeiro sobre o contexto de exploração e opressão do povo brasileiro.
- 2 Universidade de Brasília. Projeto de organização. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.
- 3 A revista *Anhembi*, dirigida pelo professor Paulo Duarte, publicou, em seus números 126, 127 e 128, correspondentes aos meses de maio, junho e julho de 1961, depoimentos de vários educadores sobre a estrutura e a organização da Universidade de Brasília.
- 4 Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.
- 5 Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 23/10/2020
Aprovado em: 09/11/2020
Publicado em: 04/12/2020

Received on October 23th, 2020
Accepted on November 09th, 2020
Published on December, 04th, 2020

Contribuições no artigo: Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Orcid

Dionei Ruã dos Santos



<http://orcid.org/0000-0003-4757-1161>

Sidinei Pithan da Silva



<http://orcid.org/0000-0001-6400-4631>

Maria Cristina Pansera de Araújo



<http://orcid.org/0000-0002-2380-6934>

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Santos, D. R., Silva, S. P., & Araújo, M. C. P. (2020). A Universidade Federal da Fronteira Sul no cenário brasileiro: notas a partir de Darcy Ribeiro. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 5, e10826. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10826>

ABNT

SANTOS, D. R.; SILVA, S. P.; ARAÚJO, M. C. P. A Universidade Federal da Fronteira Sul no cenário brasileiro: notas a partir de Darcy Ribeiro. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 5, e10826, 2020. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10826>